Anno de 1844. Quinta Feira 4 de Julho Anno XX. N. 148.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1, 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores: 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. s. Theodorico. Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Terç. s. O bom Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
3 Quarta s. Jacintho. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Quinta s. Izabel Aud. do J. de D. da 2. v.
5 Sexta s. Athanazio. Aud. do J. de D. da 2. v.
6 Sab. s. Domingas. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
7 Dom. s. Pulqueria

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 3 DE JULHO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,300	17,500
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	17,100	17,300
» » Lisboa 142 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata—Patacões	1,960	1,980
Moeda de cobre ao par	» Pesos columnnares	1,960	1,980
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 12 min. da tarde. | Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min. da manh. | Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 7 horas e 42 min. da manhãa. | Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO PASSADO.

Officio—Ao Engenheiro em Chefe das obras publicas — Devolvo á Vmc. o projecto de distribuição da quota de duzentos contos de réis, concedida pela lei provincial n. 130 de 2 de Maio ultimo para as despezas com as obras publicas no anno financeiro proximo futuro, bem como a tabella explicativa, que acompanhárão o seu officio de 17 do corrente, a fim de que lhes faça as seguintes alterações: a despeza com o pagamento dos vencimentos dos Engenheiros deve ser calculada ao cambio corrente, e não ao de 320 rs. o franco, á fim de não ser necessario pedir novas quotas no fim do exercicio, como tem succedido nos annos preteritos, alterando-se nesta parte a distribuição dos fundos: o Ajudante Alfredo de Mornay continuará à perceber somente o ordenado annual de um conto de rèis sem direito á outros vencimentos: o Mestre Carpina André Zacher não póde ser admittido como Engenheiro Ajudante, segundo Vmc. propõe: o Desenhista Jacinto Mariscota d'Albuquerque e Mello póde ser provido na vaga, que existe, com o ordenado de 300$ rs. por anno, e eu lhe mandarei passar o competente titulo: os ordenados do Porteiro e do Continuo devem ser os mesmos, que actualmente percebem, visto não ser possivel augmental-os: na quota marcada para as despezas diversas do servico não se devem incluir outras, que convem dividir em addições separadas; d'esta quota deve ser deduzida a despeza, que se fizer com o expediente da Repartição, que deve por si só formar um artigo; a outra parte deve ser dedicada aquellas despezas, que se fazem, e não pódem ser applicadas expressamente à obra, para que se destinão; devendo por conseguinte dividir-se em duas partes o artigo 1.º do cap. 2.º—1.ª Expediente da Repartição, marcando se-lhe uma quota; 2.ª Despezas diversas do serviço das obras, mencionando-se-lhe tambem uma quota—: a quota de 4:500$ rs., pedida para pagamento da 2.ª prestação da obra arrematada do 2.º lanço das areias do Giquiá deve ser supprimida; porquanto d'essa mesma quantia informa o Inspector-fiscal já se ter passado titulo de pagamento em 18 de Maio p. p. nas quotas marcadas para os reparos de conservação permanente deve haver uma explicação, isto he, se taes quotas são destinadas para o pagamento dos ordenados dos Conservadores, ou se além do pagamento d'estes teem de ser despendidas algumas quantias com a conservação das estradas em reconstrucção de obras: nas quotas destinadas para os reparos geraes das obras, nas quaes veem incluidos os reparos de pontes e arcos, deve haver uma divisão, á fim de se poder conhecer com maior clareza quanto se despende com uns e outros; e convem, que, antes de se dar principio aos reparos das estradas se fação os respectivos orçamentos, declarando-se os lugares, que tem de ser reparados, assim como a qualidade d'elles, sendo depois submettidos à approvação d'esta Presidencia: a quota de 3:000$ rs., consignada para a ponte suspensa do Caxangá, se he, como parece, destinada para a sua conservação, pois que para a sua construcção foi concedida à vista do respectivo orçamento a quantia de 40:000,000 de réis, deve ser supprimida; porquanto, não estando a dita ponte ainda acabada, e sendo provavel, que se conclua este anno, não he de suppôr, que precise nesse mesmo tempo de se lhe fazerem obras de conservação: sobre a quota de quatro contos de réis, marcada para o levantamento do mappa da provincia, cumpre dizer-lhe, que deve primeiro Vmc. orgonisar e remetter ao Inspector-fiscal o orçamento da despeza, que com este servico tem ainda de ser feita, como lhe foi ordenado por esta Presidencia em officio de 6 de Fevereiro d'este anno.

Reformados assim o projecto e a tabella, os submetterá á approvação d'esta Presidencia pelo canal competente.

Dito—Ao Delegado de Flores, communicando ter marcado a quantia de 800,000 rs. para o sustento e vestuario dos Indios aldeiados, emquanto elles não colhem fructo das plantações, que deverão fazer com a ferramenta, que se lhes mandou fornecer pela Thesouraria das Rendas Provinciaes: dizendo, que autorise alguem para receber a dita quantia; prevenindo-o, de que d'ella deduzir se-ha a despeza da mencionada ferramenta: intelligenciando-o, de que a pessoa, á quem S. mc. incumbir a applicação d'este dinheiro aos indicados fins deverá apresentar uma conta legalisada naquelle Repartição: elogiando à S. mc., ao Tenente Coronel Simplicio Pereira da Silva, e as outras pessoas caridosas, , que teem concorrido para a sustentação dos referidos Indios; e significando-lhe, que a Presidencia espera, continuem na pratica de acções tão meritorias, de que sempre resulta proveito à humanidade.

Dito—A' Camara Municipal de Nazareth, ordenando, que mande novamente pôr em praça os dizimos de miunças e mais impostos d'aquella Camara pelo primeiro orçamento do anno p. p.; e que, no caso de ainda assim não apparecerem licitantes, faça arrecadal-os por administração.

Dito—A' Camara Municipal da cidade da Victoria— Tomando em consideração o que me representárão os cidadãos José Martins Pereira Monteiro e Christovão Dionizio de Barros, pedindo ser reintegrados, aquelle no lugar de 1.º, e este de 3.º Supplente do Juiz Municipal d'esse termo, de que fôrão privados e conformando-me com o parecer do Concelheiro Presidente da Relação á cerca d'este objecto: tenho resolvido que os referidos cidadãos sejão reintegrados naquelles lugares, visto que, não sendo amoviveis os Supplentes dos Juizes Municipaes, attenta a disposição do artigo 19 da lei de 3 de Dezembro de 1841 e do aviso de 15 de Fevereiro d'este anno, só pódem os representantes ser destituidos, dentro do tempo do seu legal exercicio, pelos meios marcados para a suspensão e demissão dos Magistrados, e empregados publicos, e jámais pelo unico fundamento de falta de juramento, que poderião prestar, quando não se escusassem, e fossem chamados ao servico: e ordeno á Vmcs., que lhes defirão agora o respectivo juramento, ficando sem effeito as nomeações, que se fizerão ultimamente, de Antonio Henriques de Miranda e do Coronel Tiburtino Pinto de Almeida para os lugares, de que se trata.—Officiou-se a respeito aos reintegrados, aos cidadãos, cujas nomeações ficarão sem effeito, e ao Juiz Municipal de Santo Antão

Dito—Do Secretario da provincia ao Bacharel José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, accusando recepção do seu officio, em que participa ter entrado no exercicio da 2.ª vara do Civel, de que he proprietario.

Dito—Do mesmo ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para ter execução, a ordem do Tribunal do Thesouro sob o n. 108.

IDEM DO DIA 26.

Officio—Ao Commandante das Armas, scientificando-o d'haver o Governo Imperial mandado dar baixa do servico ao Soldado Luiz Cavalcante d'Albuquerque Lacerda, que havia tido passagem para o 2.º batalhão d'Artilharia a pé.

Dito—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda.—Illm. Snr. = Conformando-me com a sua informação de 11 do corrente, dada sobre requerimento de B. Lasserre & C., consignatario da barca franceza *Casimir de Lavigne*, que recorrêrão para este Governo da decisão da Thesouraria da Fazenda, que confirmou a multa, imposta pelo Inspector d'Allandega d'esta cidade ao Capitão da dita barca, por se ter achado na conferencia do manifesto a falta de um caixote de livros e o accressimo de outro com papel de peso, mas de differente marca, e no qual V. S. diz, que a sua decisão fôra de conformidade com as informações, á que precedêra e pareceres, que ouvira; mas que, combinando novamente as disposições dos arti-

FOLHETIM.

O COMMANDANTE. (*)

POR EUG. GUINOT.

Era á collaboração do Commandante que a Baroneza devia esta boa ordem e estas bellas apparencias. Singular papel fazia ahi o nosso heroe! direis vós. Sem tentar justificar completamente o Commandante Flambert responder-vos-hemos que não devieis comtudo apressar-vos a condemnal-o à primeira vista, no seu negocio não havia nem perversidade profunda, nem calculos avidos e odiosos. Não pretendemos collocar-lhe na cabeça a corôa de innocencia, ou apresental-o como candidato ao premio Monthyon; elle não era o homem puro na genuina accepção da palavra; mas, para avalial-o no seu justo valor, seria mister conhecel-o melhor, e talvez então se acharia em seu proceder mais desmazelo e enlevo do que baixeza e depravação.

Quando sahio do exercito, depois do licencimento decretado pela restauração, Flambert trouxe para a vida civil uma reputação intacta de soldado valente e de homem de bem. Sua fé de officio estava carregada de notas gloriosas, e elle teria podido tomar então a divisa do cavalleiro Bayard: « Sem pavor e sem reproche. » Mais tarde, a ociosidade, a pobreza e o contacto de uma sociedade corrupta, o impellirão a vias difficeis e escabrosas, onde se devia alterar a nobre simplicidade de seu caracter. Sua pensão de refórma e os restos de um mingoado patrimonio erão insufficientes para suas precisões; elle procurou meios de melhorar sua sorte por uma occupação honrosa; mas para que podia prestar um homem que, tendo sentado praca na idade de dezaseis annos, só tinha recebido a educação dos campos e da Guerra? Flambert sabia brigar e commandar um esquadrão; se os destinos o houvessem querido, teria talvez algum dia sabido commandar um exercito e governar uma provincia; mas, depois que a sua espada entrou na bainha, não prestou mais para nada; sua boa vontade e seus esforços forão inuteis, e elle se sentio profundamente improprio para as artes e para as industrias de paz. Vegetou durante alguns annos; depois encontrou se com a Baroneza de Saint-Phar, que ainda estava bella e que lhe inspirou violenta paixão. A Baroneza dizia ser viuva de um coronel; tinha-se tratado com grande apparato; comecando porém sua fortuna a seguir a declinação de seus attractivos, empregou, como mulher prudente, os seus ultimos recursos em fundar a casa onde o Commandante achou um asylo e um emprego, emprego sem nome, sem attribuições precisas, e que elle exerceo muito tempo sem comprehender sua posição. A Baroneza exercia sobre elle o imperio da astucia e da seducção; subjugava-o pela habilidade de seu espirito e pelo sentimento que lhe soubera inspirar; explicava-lhe todas as cousas à sua maneira, e o Commandante não exigia mais nada.

Depois, quando lhe resfriou a paixão, sua posição se delineou mais claramente a seus olhos. Veio-lhe então o escrupulo, mas o Commandante tirou de uma moral facil boas razões para o combater e vencer.

— A Baroneza, dizia elle, dá jogo e d'ahi extrahe o seu rendimento; eu faco a policia de sua casa. Onde está o mal? Madama de Saint-Phar não engana a ninguem; todos sabem o que fazem vindo á casa d'ella. O jogo he um divertimento licito, e a especulação da Baronéza não he mais criminosa do que a especulação de um theatro, de um concerto, ou de qualquer outro divertimento autorisado. O meu emprego em casa della tem utilidade e subjeição bastantes para que em compensação eu possa acceitar sem opprobrio a moradia, a mesa e algumas outras vantagens. Não ha nem convenções nem estipendios entre nós; he simplesmente uma permutação...

Entretanto, bem via o Commandante que as cousas se não passavão muito innocentemente em casa de Madama de Sain-Phar; mas, na sinceridade de sua ignorancia, julgava que o mundo era assim feito, e que em toda a parte succedia o mesmo. Elle tinha aprendido e conservado algumas generalidades philosophicas á cerca da perversidade humana, e este texto servia de unica base á opinião por elle formada relativamente aos costumes e aos usos da sociedade. Os vicios que via agitarem-se em torno de si não erão nem do seu dominio, nem da sua competencia: sua missão não era penetrar mysterios criminosos e reprimir abusos que se occultavão sob bellas exterioridades. E não era já muito resistir ao contagio do exemplo? O caso he que nunca o Commandante pegava n'uma carta, nem arriscava um escudo ao jogo; desdenhava os bons lances que ás vezes a fortuna lhe offerecia muito abertamente: o dinheiro, e sobretudo o dinheiro mal adquirido, não o tentava; o seu empenho era viver boa vida, mas não queria nada mais. Podia se-lhe exprobrar a criminosa fraqueza que o retinha n'uma posição desagradave; mas, fóra d'isso, havião certas regras de honra que o Commandante observava com estoica firmeza.

Seu procedimento para com Frederico era uma consequencia d'estes principios faceis e commodos que punhão sua delicadesa a coberto, quando as vantagens e beneficios que elle obtinha não consistião em moeda corrente. Não teria pedido dinheiro ao joven conde de Valberg, mas não se envergonhava de empregar miseraveis dissoluções para o impellir a enormes despezas de que se aprovcitava largamente. Demais d'isso, era de boa fé no seu systema de dissipações custosas, e não pensava em si sómente, quando lançava Frederico em todos os generos de prodigalidades.

Não tinhão ainda chegado os fundos porque esperava Frederico; mas o Commandante, fiel a sua promessa, o tinha posto em relação com M. Graindon, capitalista.

Este M. Graindon era um dos habituados do salão da Baroneza: não jogava, porém via jogar, conservando-se sempre prompto, como o abutre, para se precipitar sobre sua presa e devorar as victimas feridas pela fortuna e cahidas no campo de batalha; offerecia aos infelizes jogadores recursos que os acabavão de arruinar; emprestava-lhes dinheiro segundo o merecimento d'elles e com juros illimitados.

Pela recommendação de Flambert, M. Graindon, que não fazia negocio algum sem tomar minuciosas informações, foi á casa do banqueiro que pagára a unica lettra de cambio de que se munira Frederico quando deixára a Allemanha.

— O Sr. Conde de Valberg, disse o banqueiro, não tem credito aberto em minha casa; mas o meu correspondente me escreveo algumas palavras a seu respeito, e, se vindes da parte d'elle, podeis responder lhe que estou prompto a lhe fornecer todo o dinheiro de que precisar.

M. Graindon guardou para si esta boa resposta, Frederico não teria deixado de tomar em casa do banqueiro dinheiro a cinco por cento, e o usurario teria perdido um bom freguez; e era o que lhe não fazia conta.

— He somente por vosso respeito, disse elle ao Commandante, que consinto em acceitar a lettra d'esse joven estrangeiro.

Aquelle que uma vez cahia nas mãos de M.

(*) Vide *Diario* n.os 145, 146 e 147.

gos 155 à 157 do regulamento das Alfandegas, julga, que os supplicantes com algum motivo reclamão; porque, declarando o art. 156, que as disposicões d'este e do antecedente só teem lugar à respeito das mercadorias contaveis no acto do recebimento à bordo, pelo accrescimo ou diminuição de volumes e não pelo conteúdo nelles; intelligencia esta, que está de accordo com o aviso de 10 de Fevereiro de 1837: e conformando-me, outrosim, com o parecsr do Desembargador Procurador da Corôa, Fazenda e Soberania Nacional, incluso por copia, tenho resolvido ettender o recurso, interposto pelos supplicantes B. Lasserre & C., cumprindo, que V. S expeça as ordens, para que fiquem de nenhum effeito a apprehensão do caixote de livros e a multa correspondente, e seja observado o que dispõe o artigo 157, unico applicavel ao caso vertente.

Ditos—Ao mesmo e ao Commandante das Armas, idtelligenciando-os d'haver S. M. o Imperador concedido licenca, para risidir nesta provincia, ao Brigadeiro José Joaquim Coelho.

Dito—Ao Director do Curso Juridico de Olinda, participando ter sido provido na cadeira de grammatica latina do Collegio das Artes d'aquella Academia, por Decreto Imperial de 21 do mez findo, o Arcediago da Cathedral d'aquella cidade, Padre Ignacio Luiz de Mello.—Communicou-se a provido

Dito—Ao Commandante das Armas, ordenando, que dê cumprimento à Imperial resolução, que mandou reduzir o pessoal dos empregados das Secretarias dos Commandos das Armas à um Ajudante de Ordens, um Secretario e um Amanuense.— Officiou-se à respeito ao Inspector da Thesouraria da Fazenda.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 15 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. Presidente, informando o requerimento do Alferes reformado José Fernandes Brasil, que pedia o lugar lugar de Vice-Director do Arsenal de guerra, por lhe constar que o actual serventuario interino o queira deixar.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., submettendo a despacho uma requisição dos objectos necessarios ao concerto da pipa de carregar agoa, e tres jarras de madeira da fortalesa de Itamaracá, que se achão arruinadas, e pedindo expedicção de suas ordens a T. para ser entregue ao Commandante interino da mesma fortalesa a quantia de 4$ rs. porque foi justo o concerto alli, poupando-se a dispesa de conducção de vinda e volta.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., enviando-lhe o parecer da Junta de saúde, que julgava no caso de ter o soldado d'Artilheria Francisco [de Souza Cirne dous mezes de licenca, tres o soldado Francisco Bizerra d'Araujo, e um o de nome Victorino José do Nascimento, a fim de que S. Ex. resolvesse a respeito.

Dito—Ao Director do Arsenal de Guerra, para que houvesse de mandar satisfazer a requisição das bandeiras de signaes para o thelegrapho da Fortaleza do Brum, sendo a despeza feita por conta do Ministerio da Justiça, e da quota marcada para a torre do Collegio, conforme resolvêra o Exm. Sr Presidente, devendo a esse fim entender-se com o Inspector da Thesouraria.

Dito—Ao Commandante interino do segundo batalhão de Artilheria, enviando lhe as guias que por a Pagadoria das tropas da côrte forão passadas ao Capitão P. I. V. da Silveira, e 1.° Tenente P. A. Ferreira, para que extractando dellas o que fosse de mister para a composicão da folha dos vencimentos, devolvesse-as a fim de serem transmittidas a Thesouraria.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe para serem archivadas, as guias, que por o quarto batalhão d'Artilheria a pé estacionado na Praia-Vermelha, forão passadas aos Officiaes referidos no officio a cima.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe, que S. M. o Imperador por Avizo da Repartição da Guerra de 25 de Abril ultimo, concedêra passagem do quarto batalhão de Artilheria a pé para o segundo da mesma arma desta provincia, ao Cadete Vicente Ferreira de Mello e Albuquerque, cuja guia lhe enviava.

PERNAMBUCO.

Rendimento da Meza de Rendas Internas Provinciaes no mez de Junho p. p.

A saber:

Decima dos predios urbanos....	21:509,607
Meia siza dos escravos.........	1:645,500
Escravos despachados para fóra da provincia...............	190,000
Passaportes de policia..........	7,800
Matriculas do Lycêo e Seminario..	88,000
Ditas de grammatica latina da Capital....................	19,200
Impostos sobre olarias..........	12,800
Juros da divida activa Provincial...	257,533
	23:730,440

Meza de Rendas Internas Provinciaes 1.° de Julho de 1844.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem tomou posse do lugar de Chefe de Policia desta provincia o Sr. Antonio Affonso Ferreira.

Miscellanea.

RELIGIÃO.

A REVELAÇÃO.

Desta palavra =Creio= fonte do sentimento religioso, teem derivado as differentes religiões, que se hão successivamente estabellecido sobre a terra, e a teem atravessado em todos os sentidos, como grandes rios. Tinhão acaso todas essas religiões o cunho augusto da verdade? Erão ellas misericordiosas, instructivas, moraes? Revelavão ao homem a sua natureza, cheia de grandeza, e de miseria? Possuião ellas o dictamo para as chagas do coração, e os remedios efficazes para os males d'alma? Não; a maior parte dellas nada disto possuia; porém em trôco tinhão falsos oraculos, para os Grandes; apothéoses para os Principes; fabulas ingenhosas para os poêtas; allegorias para os sabios: quanto ao povo, não possuião para elle, nem consolações, nem esmolas, nem sympathia. Essas religiões do paganismo levantárão templos à Fé, mas esta fé não era de Deos.

Como he que Deos, que governa o mundo physico por leis, tão sabias, e constantes, deixava sem leis o mundo moral? Julgava ácaso, que o homem por si mesmo fôsse capaz de elevar-se até a elle, e traçar para si com firme mão um codigo religioso, cujos preceitos elle respeitasse? Mas o homem he perfeitamente inhabil para crear uma crença para si; elle se ama muito para dar pêas à si mesmo voluntariamente; seus pensamentos, bem como os ramos pendentes do salgueiro, se curvão assás naturalmente para a terra; elle não sabe mesmo orar. Mettei-o em obra, e vereis, se por si mesmo elle pede outra cousa mais, do que quentura para seus campos, chuva para seus prados, e felicidade para as suas pequenas emprezas: se pede a saúde, he á fim de gozar longo tempo dos bens deste mundo. O homem abandonado à si mesmo, he um ente essencialmente egoista; elle pega de uma corda, mede a terra, e diz. *Isto he meu*; *desgraçado de quem lhe pozer o dedo*! Elle probibe ao viajante o fructo da sua arvore, a agua da sua fonte, o abrigo da sua barraca. O bruto pasta ao lado do bruto, a arvore cresce ao lado da arvore, o passaro se empoleira ao lado do passaro, e todos vivem em paz das liberalidades da natureza; porém o homem cêrca o seu campo de espinhos! Para que elle soffra o jugo do dever; consinta levar os laços sociaes; ame a Deos, e a seu semelhante, he necessario, que o mesmo Deos diga: *Eu o quero.* Toda a lei religiosa, e moral, que não toma a sua raiz em um mandamento directo, e especial da divindade, he vã, e impotente. *E Deos fallou?*

Quando eu penso, diz Pascal, donde procede dar-se tanta fé à tantos impostores, que dizem poder até dispôr da vida com os seus medicamentos; parece-me, que a verdadeira causa disto he haverem remedios verdadeiros; porquanto não podião haver tantos falsos, e dar-se-lhes tanta crença, se não houvessem verdadeiros. Do mesmo modo, se alguem se gabasse de saber remedios para não morrer, ninguem o acreditaria, porque não ha disto exemplo. Porém como ha quantidade de remedios, que a experiencia mostrou verdadeiros; o povo, não podendo negar a cousa em geral; pois que ha effeitos particulares, que são verdadeiros; e nem podendo discernir quaes d'entre esses effeitos particulares são verdadeiros, dá credito à todos. Assim o que faz acreditar tantos falsos effeitos da Lua he haverem verdadeiros, como v. g. o fluxo do mar. Por consequencia parece-me evidente, que não ha tantos milagres falsos, senão porque tem havido verdadeiros; e nem falsas religiões, se não porque ha uma verdadeira »

Desta maneira a simples luz da razão, assim mesmo fraca, e vacilante como he, basta para fazer nos comprehender, que entre essa multidão de crenças, que dividem o globo, existe uma crença, emanada de Deos. Porém porque signaes conheceremos essa crença? As outras trazem por ventura, como Cahim, uma marca de reprovação? Todas se julgão verdadeiras; porém onde está a verdade?

A verdadeira crença he aquella, que rende a Deos um Culto Santo, como Elle, e que realça o homem, descobrindo-lhe o segredo de seus altos destinos; aquella crença, que preexistio à fundação dos Imperios, e da qual se achão vestigios em todos os povos. A verdadeira crença he aquella, que comprehende a natureza humana, que a considéra corrompida, que conhece a causa disto, e indica o remedio: aquella, que diz ao homem: sê bom para o homem, porque tú ès filho do mesmo pai, que he Deos. Se existe uma religião verdadeira, ella deve ser cosmopolita, e convir à todo o genero humano: basta um sol para alumiar o mundo de um pólo à outro. A religião he unica, como a verdade.

Todas as religiões collocárão no coração do homem a adoração, enxertada no temor. Só uma disse: Ama a Deos = Não será esta a verdadeira religião? Todas as religiões immolárão victimas humanas; só uma disse: esses sacrificios são impios, e abominaveis ao Senhor. Não será esta a religião verdade? Todas as religiões dissérão: faze bem a quem te faz bem; só uma accrescentou: faze bem, ainda a quem te faz mal. Não será esta a religião verdadeira? Todas as religiões pactizárão com a vingança; só uma disse: a vingança pertence à Deos; ama o teu inimigo, porque he teu irmão; e perdoa-lhe, se queres que Deos te perdôe. Não será esta a verdadeira religião? Todas as religiões dos tempos antigos tratárão o povo com um soberano desprezo; e offerecêrão às suas adorações brutos da terra, passaros do Céo, peixes, arvores, e até legumes dos campos. Só uma repellio constantemente estas vergonhosas idolatrias; não reconhecêo mais, que um Deos, não teve mais, que uma doutrina para uso dos Grandes, e do povo. Não será esta a religião verdadeira?

Em fim as religiões antigas se isolárão da moral, e se esquecêrão igualmente de sustentar os direitos do povo, como de lhe traçar deveres: só uma, proclamando a igualdade primitiva dos homens, levantou o escravo curvado debaixo do açoite do senhor; emancipou a especie humana; annunciou claramente, que tudo não

---

Graindon sahia d'ellas depennado: era o usurario mais fino, mais astuto, mais terrivel que havia. Frederico deo a sua assignatura sem reparar, com o total desleixo de um homem sentimental que pouco caso fazia dos negocios de dinheiro e que nunca d'isso se embaraçou. Que lhe importava o futuro? Quanto ao presente, ia começando a achal-o menos triste.

Perdoem-nos os poêtas, as mais nobres dôres da alma se apagão muitissimas vezes em vulgares distracções. Frederico não perdeo inteiramente o sentimento de suas penas, mas seu pezar se encerrou no recondito occulto de sua alma. Comprehendeo que se podia viver depois de uma traição, e que a ferida não era mortal. Já isto era muito! Verdade he que o Commandante nada poupára para o trazer a este estado; tinha operado nelle uma metamorphose quasi completa: tinha-lhe mudado a natureza, os gostos, as inclinações; tinha-lhe feito achar encanto no luxo, no tumulto, na agitação dos prazeres, nas longas vigilias à mesa. Muito mais do que era indispensavel, uma paixão para combater uma dôr apaixonada, o Commandante tinha feito de Frederico um jogador.

O joven Allemão não faltava a uma das partidas de Madama de Saint-Phar. Assim que chegava, punha-se a mesa de jogo, e era pasmosa a rapidez com que o seu dinheiro passava para as mãos de seus adversarios! N'essas occasiões, Cesarina podia apenas retel-o alguns instantes junto de si, e no entanto a conversacão de Cezarina era para elle cheia de encanto e de embriaguez. Elle tinha feito à donzella a confidencia de suas penas, de seu amor mallogrado; ella o tinha lastimado e consolado, tinha-lhe mostrado no futuro o olvido de seus males e a esperança de melhor sorte.

A Baroneza usava de contemplação com Cesarina apezar do despeito que lhe causavão suas attenções pelo joven Allemão; conhecia o caracter de sua sobrinha e não queria arriscar-se a perder por uma imprudencia o fructo de varios annos de disvellos e os gastos de uma educação que mui caro lhe custára. Cesarina era realmente sobrinha de Madama de Saint-Phar; sua mãe a deixára orphãa na mais tenra idade, e sua tia a teria abandonado se não tivesse notado sua figura encantadôra, suas disposicões a vir a ser uma lindissima môca; mas nòs dissemos que a Baroneza era mulher prudente, que sabia vêr de longe e estipular com o futuro. Cesarina foi recolhida, tratada, adoptada; cresceo sob a protecção de sua tia, que via com jubilo ir-se todos os dias desenvolvendo uma belleza sobre a qual se podião fundar as mais brilhantes esperanças. Quando ella chegou aos doze annos, a Baroneza não quiz conserval-a n'uma casa franca para todo o mundo, frequentada pór todos os vicios, era mister alêm d'isso dar lhe uma educacão distincta; ornal-a de todos os talentos. Cesarina foi pois para um dos melhores collegios de Pariz; teve os mestres mais celebres, que lhe ensinárão todas as artes agradaveis, e Madama de Saint Phar exigio que ella aprendesse varias lingoas vivas, sobretudo o Inglez, estudo este que ella considerava como de primeira necessidade para uma môça que tinba de fazer a sua fortuna.

Aos dezasete annos Cesarina sahio do collegio. Já desde então era uma moça perfeita, bella e engraçada, excellente musica, dançando como uma sylphide. A baroneza descobrio com prazer n'ella os gostos e as inclinações que devião tornal-a docil a seus projectos: grande vivacidade, ardente desejo de agradar, casquilharia, amor do luxo. Estes máos germens podião ser facilmente suffocados: madama de Saint-Phar, ao contrario, os cultivou e fez quanto pôde para os desenvolver e excitar.

M. Burtley veio em breve ajudal-a n'estes culpaveis cuidados; o Americano e a Baroneza se entenderão perfeitamente, e a moça se achou entregue a manobras habilmente tramadas. A tia fazia com destreza nascer o desejo de um enfeite, de um divertimento, que recusava sob pretexto que sua fortuna lhe não permittia despezas loucas; apresentava-se então M. Burtley, e logo era satisfeito o desejo de Cesarina, fosse elle qual fosse. Nada custava ao namorado millionario, o ouro e as joias lhe corrião das mãos; tinha sempre à disposição da tia e da sobrinha bellos cavallos fogosos, brilhantes carruagens e camarotes em todos os theatros. Cesarina o achava velho, feio e insipido; porém era deslumbrada por suas prodigalidades, arrastrada à vida de festividades e de divertimentos que elle lhe abria incessantemente. Tudo ia bem para o Americano e para a Baroneza, quando Maucroix lhes oppoz uma rivalidade que, sem ser decisiva, devia pelo menos suspender o curso e retardar o resultado da intriga.

Rasão tinha a Baroneza quando dizia que Maucroix não era perigoso para sua sobrinha; era porèm perigoso para M. Burtley, pois lhe fez perder tempo, e no entretanto chegou Frederico. Tambem d'esta vez a Baroneza teve rasão, prevendo a impressão que sobre o coração de sua sobrinha devia produzir o joven conde de Valberg Os dous rivaes se não enganarão tão pouco, e cessarão por um momento suas hostilidades para se ligarem contra o inimigo commum.

Mas que podião elles fazer?

— Eu daria de boa vontade vinte mil francos àquelle que d'elle me livrasse, disse um dia M. Burtley.

Palavra mortifera que não devia ser perdida, cahindo no ouvido de um duellista consummado.

— Eu vos comprehendo, respondeo Maucroix; mas esperemos um pouco! Valberg he um jogader precioso que quero deixar viver até que ella tenha perdido o seu ultimo escudo. Como jogador, elle vale para mim mais de vinte mil francos.

De seu lado, a Baroneza tinha aventurado algumas obsesvações cheias de doçura e de circunspecção. Cesarina lhe respondeo sem rebuço:

— Quereis perder-me, mas não o conseguireis. M. Burtley me he odioso! Se me tornarem a fallar n'elle, deixarei a vossa casa.

E ella era muito capaz de executar esta ameaça.

Seria o amor de Frederico que lhe dava tanta resolução? Não. O joven Allemão sentia por ella doce sympathia, comprazia-se em vêl-a e ouvil-a; mas ter se-hia de boa mente conservado n'uma amizade terna e n'uma exaltacão platonica. Era um convaslecente cujo coração não tinha ainda recobrado as forças necessarias para um novo amor.

Entretanto M. Burtley ia perdendo paciencia e fallava em se retirar para ir buscar fortuna em outra parte. A Baroneza tinha em balde empregado as vias da persuasão para decidir o Commandante a um rompimento com Frederico; Flambert se obstinava em não vêr o perigo: era absolutamente necessario produzir uma circumstancia que lhe abrisse os olhos.

— Vou satisfazer um de teus caprichos, disse ella um dia a Cesarina. A Opera dá hoje o seu ultimo baile mascarado: queres ir?

Cesarina aceitou com alegria esta proposição, e á meia noute a Baroneza e sua sobrinha entrarão no baile acompanhadas de M. Burtley. O Commandante e Frederico tambem tinhão ido a elle; Cesarina o sabia, e eis porque, apesar de sua repugnancia, tinha aceitade o braço de M Burtley. Apenas entrou no salão do theatro, Cesarina se escapou ligeira e se metteo na multidão: o Americano

acabava com a morte, e que existia além do Céo estrellado um Soberano Juiz, que recompensava a virtude, e punia o crime.... Dizei: não seria felicidade, se esta religião misericordiosa, que tem tão magnificas promessas, fôsse a religião verdadeira? Mas talvez faltem a esta religião provas authenticas; talvez que, examinada de mais perto, vêl-a-hemos desvanecer-se, como essas nuvens de ouro, e de purpura, que pela tarde quando o Sol declina, figurão palacios fantasticos, que desaparecem ao levantar da Lua? Isto seria triste; porque se religião póde resuscitar nesta pobre terra os dias de innocencia, he essa..... e cumpre confessal-o, ah! Essa sómente.

Corramos o véo d'ouro, que cobre os seus Annaes, abramos com respeitosa mão essa brocha de perolas, e diamantes, que aquelles, a quem ella pôz em o numero de seus Santos, fizerão com tanta paciencia na sombra dos Claustros; desçamos a essa historia venerada do throno, em que Constantino a collocou; abramos, e leiamos com um coração simples, porque he aos corações simples, que Deos se descobre. (*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 3.......... 8:546$558

Descarregaõ hoje 4.

Brigue inglez—*Delphim*—bacalhão.
Brigue —*Indiano*— farinha.
Barca —*Globe*— diversos generos.

THEATRO PUBLICO.

Variado e escolhido divertimento para quinta-feira 4 do corrente em beneficio do cantor

JOAÕ TOSELLI.

O beneficiado summamente agradecido aos singulares favores que este respeitavel publico lhe tem dispensado, tem determinado, em prova do seu reconhecimento, um brilhante e bem delineado espectaculo, não omittindo para conseguir o desejado fim despezas nem fadigas

Começará pela grande ouvertura do *Pirata*, de Belliui, á que seguirá uma nova aria de soprano *Sapiate ó mio signore* na opera *Il trionfo delle Donne*, cantada por Madama Emilia Amanti.

Depois o Joven Elastico apresentará elegantes, e sorprenhendedores, agilidades, sortes, e exercicios do maior gosto, com os quaes espera deixar satisfeito um publico que tanto ama. Em seguida o beneficiado cantará uma nova aria de baixo, *Forse in quel cor sensible*, na opera Roberto Devereux, musica do grande Donizetti. Em continuação deverá ter lugar o jocoso dueto de baixo e soprano *Ai capricce de la sorte*, do celebre Rossini, desempenhado por Madama Emilia Amanti e José dos Reis: concluido que seja se emprehenderaõ os vistosos e brilhantes *grupos chinezes* com sua musica e vestuario tudo analogo ao objecto e uso daquelle bello paiz desempenhados por onze pessoas formando preciosos grupos de fôrça e pyramides todas moviveis na sua circunferencia orizontal, desempenhando o papel do protogonista o artista José dos Reis, chamando a attenção a grande perspectiva da *Torre vivente*, formada em tres corpos de altura. Em seguida se cantará o delicado dueto de baixo e soprano que tantos applausos mereceo do respeitavel publico e que a pedido de muitas pessoas se torna a repetir, que tem por titulo o *Rrrrrrrataplan, Rrrrrrrataplan*, executado por Madama Emilia e o Beneficiado, com o que finalisará tão escolhido espectaculo. O theatro estará decentemente ornado e illuminado.

Principiará as 8 horas da noute

N. B. Todas as peças de musica serão desempenhadas com a sua competente scena e vestuario. Os camarotes achão-se a venda no botequim junto ao theatro.

N. B. A aria que canta Madama Emilia he em lugar do dueto annunciado nos programmas, *Dove mai dove trovar-lo.* (52)

Avisos maritimos.

— Para Lisboa segue com brevidade o muito acreditado brigue portuguez *Emprehendedôr*, forrado e cavilhado de cobre, e de que he Capitão Francisco Pedro Ferreira: para carga ou passageiros, para o que tem bons commodos, dirijão se ao seu consignatario Francisco Severianno Rabello, ou ao Capitão na Praça do Commercio.

3—Para o Ceará e Acaracù sahirá no dia 5 do corrente mez o veleiro hiate brasileiro *Telina*, recebe fretes e alguns passageiros para os sobreditos portos; os pretendentes pódem-se se entender com Henry Forster & C. na rua do Trapiche n. 8 (6)

3— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a polaca nacional *Providencia*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, Pracinha do Corpo Santo n. 66, ou ao Capitão Benedicto Martins, a bordo. (6)

2—Para o Ceará segue infalivelmente sexta-feira 5 do corrente o bem conhecido e veleiro patacho nacional *Laurentina Brasileira*: para carga e passageiros, dirijaõ-se ao seu consignatario Lourenço José das Neves na rua da Cruz n. 64, ou ao Capitão do mesmo Antonio Germano das Neves. (7)

Leilões.

2=Antonio José de Magalhães Bastos tendo de retirar-se para fóra da provincia a tratar da sua saúde, fará leilão na casa de campo de sua residencia, no Manguinho, e no dia, que se annunciará, da mais rica mobilia, pratas, louças, crystaes, e de um magnifico carro de quatro rodas com todos os pertences, a parelha de cavallos do mesmo, outro dito bem ensinado para carro, e outro de sella; advertindo-se, que os pretendentes ao carro e cavallos, pódem desde já dirigir-se ao seu escritorio, na sua casa da rua do Queimado, ou ao corretor Oliveira. (13)

2 — Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de miudezas de todas as qualidades, e algumas ferragens, tudo o mais proprio d'este mercado: quinta-feira, 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, da rua da Cruz. (7)

3—Manoel Antonio Pinto da Silva fará leilão por entervenção do corrector Oliveiva, do restante dos trastes de que consistia o seu antigo estabelecimento, que todos se venderão pelo maior preço que se offerecer no dia sexta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa no 1.º andar do sobrado da rua da Cruz n. 63. (7)

Avisos diversos.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS

1 Não sendo possivel dar andamento no dia 2 do corrente mez, as rodas desta loteria, por existirem ainda por vender um numero de bilhetes superior, ao que deve ficar por conta da sociedade organisada, foi por esta razão transferido ainda o referido andamento para o dia 17 do presente mez impreterivelmente, segundo a decisão do Exm. Presidente da Provincia. (9)

1—Manoel José de Moraes Guerra, subdito Portuguez, retira-se para fóra da Provincia. (2)

1—Luiz de Barros, subdito Portuguez, retira se para Portugal a tratar de sua saúde. (2)

1—João Maria Seve embarca o seu moleque de nome Benedicto, para o Rio de Janeiro. (2)

1—O abaixo assignado pede, que havendo quem se julge com hypotheca no sobrado n. 3, da cambôa do Carmo, queira declarar seu nome por esta folha, pois o mesmo abaixo assignado, que he proprietario do dito sobrado julga tel-o livre, e desimpedido. - *Serafim José Corrêa de Sá.* (7)

— O Padre João José da Costa Ribeiro faz sciente aos pais de seus alumnos, e aos que o quizerem procurar, que tem mudado sua moradia, e a sua aula de primeiras lettras para a rua do Vigario n. 8, onde póde admittir alguns pensionistas, obrigando-se a ensinar lhes arithmetica, grammatica portugueza, e franceza.

— O Sr Felis Aurelio Armaut Formiga, queira apparecer na rua Nova n. 8, a negocio de seu interesse.

1—Aluga-se um bom armazem retificado de novo, para qualquer estabelicimento, na Boa vista rua do Aragão; a tratar na rua da Cadeia de S Antonio n. 19. (4)

1 — Retratos, assim como toda pintura de oloo, e miniatura para redomas, e alfinetes de peito, se fazem no Atterro da Boa-vista n. 63. (3)

— Dá-se dinheiro a premio; na rua das Cruzes n. 42.

1=João Frederico Schroeder participa aos seus freguezes, e ao publico em geral, que mudou a sua tenda de marcineiro da rua do Aragão para o Atterro da Boa-vista n. 63, onde houve fabrica de farinha de trigo, aonde se acha prompto para fazer toda qualquer obra, que lhe fôr encommendada, com exactidão, e desvello, assim como tambem se achão promptas algumas obras, que se vendem por preço commodo. (10)

1—Dá-se 250$ rs. a premio sobre penhores, de ouro, ou prata, tambem se dá em pequenas quantias; nas Cinco-pontas casa n 126 (3)

1—Na rua Nova loja n. 17, tem um grande sortimento de camisas brancas, e de côr, para homem, e por barato preço. (3)

1—Aluga-se uma casa com commodos para familia, sendo do lado da sombra, com quintal grande, e murado, e cacimba, na rua de S. Gonçalo; a tratar na rua da Alegria casa n. 34. (5)

1 - José Marinangeli, vai fazer uma viagem na Europa. (2)

— Da-se um conto de réis a juros com penhores de ouro ou prata, e tambem se dá em pequenas quantias com penhores só de ouro; na rua da Praia n. 22.

—Geraldo Antonio da Roza, faz pubiico para conhecimento do arrematante das agoas-ardentes que deixou de vender dito genero em sua taberna, rua de Bemfica n. 61, freguezia dos Afflogados.

1 = M. S Mawson, Cirurgião dentista acha-se residindo no segundo andar do sobrado n. 2, cito na rua Nova lado da matriz, aonde continua a botar dentes mineraes, ficando incorruptiveis e apparecendo inteiramente como dentes naturaes, tambem tira a pedra, a qual não sendo extrahida em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção, tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel, elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante quasi quatro annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que precisarem de seu prestimo, não o deixem de o procurar (17)

1=A Aula publica de latim do bairro de S. Antonio acha-se em seu exercicio na rua do Queimado primeiro andar do sobrado n. 12, quem se quizer matricular ahi poderá procurar o respectico professor das oito horas da manhãa as doze. (6)

3— Pede-se encarecidamente á pessoa que no sabbado passado de manhãa tirou uma casaca preta da casa da rua da Cruz n. 40, ou a pessoa á quem ella fôr offerecida de mandar pelo correio aos Srs. Bolli & Chavanes os papeis que n'ella se achavão, que não pódem ser de uso algum á quem os achou, a saber: um pequeno caderno coberto de preto, e um papel impresso em parte com 17 perguntas em francez; prometendo-se o segredo, e até uma recompensa a quem os troucer. (11)

---

quiz de balde seguil a; mas Madama de Saint-Phar não a perdeo de vista.

Cesarina achou logo aquelle por quem procurava: tomou o braço de Frederico, levou-o para fóra d'aquelle reboliço, fallou-lhe primeiramente da Alemanha e de Mathildes, depois fallou-lhe de si e d'elle com tanto encanto e tanta eloquencia, que o joven Allemão sentio dilatar se lhe o coração a estas palavras penetrantes. Elles estavão sós em um camarote. Cesarina tinha tirado a sua mascara.

— Estou incommodada, disse ella a Frederico; este tumulto, esta multidão, vossos olhares, vossos discursos, tudo isto me perturba a cabeça, e eu me sinto desfallecer. Quero sahir d'esta sala abrasadora, e não sei onde encontrarei minha tia. Quereis conduzir-me até a casa?

Podia Frederico recusar? Sahio furtivamente do baile com Cesarina, uma sege os levou á rua de Hanover, e a donzella se encostou ao braço de seu cavalleiro para subir ao seu quarto. Frederico podia parar ahi... entrou.

Alguns minutos depois, baterão violentamente a porta, e ouvio-se a voz do Commandante.

— Silencio! disse Cesarina, pondo um dedo sobre a bocca.

— Porque? perguntou Frederico.

— Esta porta está fechada por dentro! bradou o Commandante.

— Como foi isto? disse Frederico com voz baixa.... Eu vos juro que não fui eu que a fechei!

— Vou arrombal-a! continuou Flambert.

E de um murro fez saltar a fechadura.

— Senhor Conde de Valberg, disse elle friamente, vós sois um homem brioso e sabeis o que deveis fazer. A senhora Baroneza de Saint-Phar vos outorga a mão de sua sobrinha

A surpresa, o sobresalto, que lhe devia causar esta scena inesperada, paralysarão ao mesmo tempo em Frederico o pensamento e a falla; elle não teve força para responder á magestosa apostrophe do Commandante, e sahio em silencio e com a cabeça baixa, o que podia ser tomado a um tempo pela confissão do culpado e pelo assenso do condemnado que se resigna a soffrer a expiação de sua culpa.

O abatimento de suas faculdades moraes resistio até á impressão do ar livre, e, quando entrou em sua casa, ainda Frederico não tinha podido explicar-se o que se acabava de passar. Depois, tendo a reflexão retraçado ao seu espirito todos os acontecimentos da noite, e isto n'uma ordem precisa, sem nada omittir, sem nada diminuir da realidade e do valor dos factos, pensou que o juiz se tinha deixado levar muito longe na avaliação do crime e na applicação da pena. Podião sem duvida exprobrar-lhe um momento de imprudencia e de desvario; talvez mesmo elle se tivesse desvairado completamente, se não fosse a intervenção do Commandante; mas emfim sua innocencia desfallecida não tinha succumbido, e além d'isso não havia de sua parte nem premeditação, nem caso pensado, nem mão armada, nem nenhuma das circumstancias aggravantes que excitão todas as severidades da justiça contra o accusado, retido nos limites do crime por uma causa independente de sua vontade.

Posto que sua consciencia lhe désse rasão em todos os pontos, Frederico estava longe de achar n'este apoio a calma e a força necessarias para tomar um arbitrio, e acudir ao que sua situação tinha de falco e escabroso. Soffria a pena de seu caracter fraco e indeciso, e ahi onde um homem firme e resoluto teria tão facilmente encontrado uma sahida honrosa, elle só via um abysmo de incertezas, de escrupulos e de tormentos. A noite que dá conselho não lhe trouxe senão agitações pensamentos inquietos e maos sonhos. No outro dia de manhãa muito cedo chegou o Commandante em casa d'elle.

— Meu charo amigo, disse Flambert ao seu docil discipulo, vós suspeitais o que me traz: eu venho tratar comvosco dos arranjos ácerca da aventura d'esta noite. Vós sois um rapaz de bem, bem o sei; tendes excellentes principios, e conheceis o vosso dever. Quando será o casamento?

— Ora, Commandante, respondeo Frederico, eu vos juro que estaes em erro....

— Que quereis dizer? exclamou Flambert carregando o sobrôlho, buscarieis agora subterfugios? Aviso-vos que isso não pegaria commigo!

— Não me comprehendeis. Eu quero dizer sómente que as cousas não são como imaginais ...

— A outros! um *rendez-vous* no baile da Opera, uma partida mysteriosa, uma conferencia nocturna, uma porta fechada por dentro: em todos os paizes se sabe o que isto significa.

— Eu convenho que as apparencias são contra mim.

— Pois bem, senhor, as apparencias bastão, se proviérão de vós e se desacreditarão a Cesarina.

— Ides talvez muito longe, replicou brandamente Frederico; a aventura de que fallamos não he conhecida senão por vos só....

— He o que vos engana, senhor. A baroneza e M. Burtley voltarão do baile juntamente commigo, virão e ouvirão tudo; tudo sabem. Deveis ter notado as assiduidades de M Burtley? Elle está namorado de Cesarina, e queria casar com ella. Deveis pensar que, depois do escandalo d'esta noite, não he mais possivel tal casamento. Em primeiro lugar, eis um brilhante casamento que fazeis perder a Cesarina; além d'isso, M. Burtley não deixará de publicar os motivos que acabão de mudar os seus projectos. Seus amigos lhe pedirão explicações que elle lhes dara largamente, ainda que não fosse senão para se vingar. Demais, se elle se calasse, a gente de casa fallaria por elle. Vêdes pois que por vossa causa perde Cesarina, não só uma fortuna, senão tambem sua reputação. E, pergunto-vos: deve um homem de bem fazer este duplo aggravo a uma moça? Não, senhor! Espera-se de vós uma reparação, e vós não hesitareis, pois he a voz da honra que vos impõe este dever.

Os homens de indole fraca se deixão de boa mente persuadir por um raciocinio que os conduz a uma conclusão evidentemente deduzida; o que recêão he ver dous caminhos abertos diante de seu embaraço: resignão-se facilmente a tomar o partido mais desagradavel, quande uma logica eloquente e concisa lhes diz: « Ho preciso! » Esses homens, e Frederico era de numero, estão sempre promptos a lançar-se nos braços da necessidade, ou d'aquillo que lhes apresentão debaixo d'este nome.

Porisso já o joven Allemão não hesitava, quando o Commandante lhe disse com sua voz solemne:

— Eu espero, meu charo Valberg, que me não obrigareis a empregar vias de rigor!

— Não, respondeo o conde, pegando na mão do Commandante e apertando-a com nobre segurança; não, meu charo Flambert, eu não hei de recuar ante a linha que me he traçada. A honra falla, obedecerei.

— Casareis com Cesarina?

— Casarei.

= Está bem; estou satisfeito.

(*Continuar-se-ha.*)

1— Narciso José da Costa vai a cidade da Bahia a negocio, que se lhe faz preciso, e deixa as suas casas de negocio no mesmo giro, e autorisado o Sr. Joaquim Francisco de Azevedo para comprar em nome do annunciante, e o seu caixeiro Antonio Manoel da Silva Maia para pagar o que for comprado não só em sua ausencia, como o que o annunciante deve a esta praça; assim como para receber dos seus devedores por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar a sua mulher Monica Senhorinha da Silveira, em segundo, o Sr. Joaquim Francisco de Azevedo, e em terceiro o seu primo José Pereira de Souza Chaves (14)

1— José Pinheiro Jacome, Portuguez, e Manoel José de Campos, Brasileiro, retirão-se para fóra do imperio. (3

1— Joaquim José Pereira Guimarães vai ao Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

1— Antonio Domingos Tavares, subdito Portuguez, retira-se para Portugal. (2)

1— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa; na rua do Hospicio n. 32.

1— Madamoiselle Sirgert, Jeannett Therese, retira-se para fóra do imperio. (2)

1—O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tem dissolvido a firma, que girava de Francisco Dias Forte & Companhia, desde o dia 28 de Junho p. p., ficando responsabilisado a liquidação da mesma firma. — *Francisco Dias Forte.*

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, que queira ir de caixeiro para o Rio Grande do Norte; na rua larga do Rozario n. 29.

— Deseja-se fallar ao Sr. Firmo José de Mattos; na rua da Cruz n. 19.

— Aluga-se uma parda forra, com muito bom leite; na rua estreita do Rozario n. 24.

1— Quem tiver bens livres e desembaraçados nas Ilhas dos Açores, dominio do reino de Portugal, querendo vender, dirija-se a esta Typographia, que se dirá quem pretende comprar. (5

1— Quem se julgar com direito aos foros e outra qualquer divida da casa n. 39, que foi do fallecido Cirurgião-mor Antonio do Carmo, na rua Augusta, outr'ora Palacete, queira annunciar, que se pretende fazer negocio com a mesma casa. (6)

1— Aluga-se uma sala em um primeiro andar, propria para deposito de rapé, por ser no bairro de S. Antonio, e em boa rua, encarregando-se a mesma pessoa a entregar aos freguezes, pelo preço de 120$ rs. por anno; quem quizer este negocio annuncie; na mesma casa vende-se uma negra da Costa, moça e sadia, propria para o matto. (8)

— Precisa-se de um rapaz Portuguez, de 12 a 16 annos, para caixeiro de negocio fóra daqui, e que tenha boa conducta; na rua do Rangel, venda n. 50.

— O Sr. Gervasio Julião dos Santos Mendonça, segundo sargento, que foi do batalhão da guarda nacional destacado, queira dirigir-se a Olinda, na rua dos Quatro-cantos, venda do beco das Cortesias, a negocio que não ignora; na mesma venda, vendem-se duas cabras (bicho) muito leiteiras e manças, principalmente uma que chega o peito a criança apenas ella chora.

2— Na casa de cambio do Vieira, na rua da Cadeia do Recife n. 24, acha-se uma carta vinda de Lisboa, para o Sr. Francisco Gomes. (3)

2— Dão-se 500$ rs. a premio de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata, ou hypotheca em algum predio; na rua Nova n. 63. (4)

2— Aluga-se um optimo escravo padeiro, por 12$ rs. mensaes; na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar. (3)

2— Precisa-se de alguns aprendizes para officio de sapateiro, tanto para ensinar como para acabar de aprender o dito officio, promettendo-se todo o desvelo no seu ensino, ainda sendo meios officiaes; na rua larga do Rozario n. 6.

2— Precisa-se de um criado para bolieiro, e de um feitor para a fabrica de sabão, ambos dando conhecimento as suas conductas; na rua Imperial n. 116, casa do Coronel Martins. (4)

3— Antonio de Oliveira retira-se para a Europa a tratar de sua saúde. (2)

3— Quem tiver contas contra o brigue americano *William Fhatehir*, deve as apresentar dentro do praso de 3 dias da data deste, no escriptorio dos consignatarios L. G. Ferreira & Companhia. Recife 1.º de Julho de 1844. (5)

2 = Aluga-se uma canôa nova de conduzir agoa, que carrega nove mil réis d'agoa, sendo o balde a 20 réis, assim como se aluga outra do mesmo tamanho, que está servindo de deposito; e convindo tambem se vendem, tambem se vende lenha da Imbura a 25 réis o feixe; a tractar na travessa do falecido Monteiro casa n. 9. (8)

2 = Raymundo José de Magalhães retira-se para fora da Provincia. (2)

2— O Sr. Antonio José de Sousa Magalhães queira ir a praça da Boa-vista n. 13, a negocio de muito seu interesse. (3)

2 = Um homem cazado propõe-se a ensinar fóra da praça primeiras lettras, grammatica portugueza, latim, e francez, e sua mulher tambem ensinará com perfeição, cozer, bordar, marcar, fazer lavarinto, &c.; a pessoa a quem convier, dirija-se á rua da Mangueira na Boa-vista n. 5, das 6 as 9 horas do dia, que ahi se dirá quem pretende. (8)

3 — Aluga-se um sitio na Solidade na estrada que vai para Belem entre o palacio Bispo e o Pombal, com boa casa de sobrado e vivenda, para uma grande familia, com bastante sarvoredos, &c.: a tratar na rua do Vigario n. 3. (5)

2— Mademoisella Marie Debrusse, retirando-se d'esta cidade, tem a honra de informar ao respeitavel publico, que seu estabelecimento será continuado pela Sra. Lavessière, roga pois a seus freguezes dignarem-se continuar à sua successôra os testemunhos de benevolencia, com que a tem sempre honrado. (7)

2 = Aluga-se uma casa terrea, na rua da Solidade, com duas sallas, trez quartos, um grande sotão, quintal murado, e outro cercado, por preço commodo; a tratar na rua da Aurora casa n. 58. (5)

12 - NA BOTICA, E ARMAZEM DE DROGAS, NA RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1

Vendem-se as preparações seguintes por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Gregory's Powder.

Não haverá pessoa alguma que tenha feito uso deste medicamento em qualquer parte do Globo, que não tenha sentido seus beneficios. Os seus effeitos principaes he ser um optimo purgante, estomatico, e muito util nas doences do figado, baço, &c. &c. Nas Indias, onde tanto progridem e tantos estragos produzem constantemente estas doenças, são raras as pessoas, que não tem conhecimento dos bons effeitos deste remedio. O menino, o velho decrepito, e finalmente o homem em qualquer idade da vida, pódem sem receio algum fazer uso deste medicamento, cujos effeitos salutares nos fazem julgar uma inspiração divina ao genio sabio, e philantropico de seu autor. A dose deste medicamento he uma ou duas colheres de chá misturado com agua duas ou tres vezes por dia.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles hum perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda; Sagú; Sabonetes; Sabão de Windsor; Agua de Seidlitz; Limonada gasoza; Tinta superior para escrever; Perfumarias inglezas; Fundas elasticas de patente; Escovas, e pós para dentes; Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha; Azul finissimo proprio para anilar roupa, Pos de seidlits, e de soda; Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre; As verdadeiras pirulas vegetaes universaes do D. Brandreth, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c. &c. (36)

Compras

3 — Compra-se uma negra, e um escravo, que tenhão boas figuras, e sem vicios; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 22. (3)

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. 4)

— Compra-se um transelim de ouro sem feitio, que não exceda de 6 a 8 oitavas; quem tiver annuncie.

— Comprão-se pesinhos de craveiros de todas as qualidades; na rua da Gloria n. 62.

— Compra-se uma escrava boa quitandeira, que seja moça, e não tenha vicios nem achaques; na rua da Gloria n. 62.

— Compra-se um negro, que seja forneiro, de bonita figura; na rua larga do Rozario n. 29.

Vendas

3— Vendem-se peças de bretanha a 1200 e 2$ rs., ditas de rolo de linho, com 15 varas a 4800 rs., panno de côr escura, todo de lãa, muito encorpado a 2800 rs., e outras muitas fazendas por preço muito barato; na rua do Crespo n. 21. (6)

2—Vendem-se ricos cortes de lãa e seda com 13 covados e meio a 10, 11 e 12$ rs., ditos de lãa, de lindos padrões a 6$ e 6400 rs., cortes de cassa escura de ramagem grande com 6 varas a 4800 rs., chales de lãa a 2200 e 3$ rs., chapeos de massa francezes, de fôrmas modernas a 6400 rs., ditos de aba larga chegados do Rio de Janeiro a 7500 e 8$ rs., pannos pretos, azues e de côres de todas as qualidades e preços, lilas pretas muito finas a 360 e 400 rs. o covado, sarja de lãa fina e encorpada, e outras muitas fasendas por preço barato; na rua do Queimado n. 29, loja do Novaes. (13)

2— Vendem-se 3 mesas de amarello envernisadas, em bom uso, por muito barato preço; nr praça da Independencia n. 36. (3)

2—Vende-se superior tinta de escrever, por preço commodo; na rua de S. Rita-nova n. 88, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 35, e na rua da Cadeia-velha, loja n. 63; na mesma loja vende-se uma preta moça, sem vicio algum, e com principios de engommar. (6)

2—Vende-se por precisão uma banda de seda para qualquer Official, a qual está quasi nova, por ter tido muito pouco uso, por 6$ rs.; nas Cinco-pontas n. 82. (4

2—Vende-se uma mulata, cose, engomma e cozinha com perfeição; e um negro embarcadiço, na rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves. (4)

2—Vende-se muito bom rapé de Lisboa, chegado ultimamente; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães. (3

—Vende-se o decreto sobre o sello, com os artigos da lei, que o creou, a 320 rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. (3

1—Vendem-se chales de lãa bordados a 4000 rs.; na rua Nova, loja n. 6, de José Francisco Mamede de Almeida. (3)

1—Vende-se uma escrava de meia idade, boa cosinheira e lavadeira, ou troca-se por um escravo possante; na rua do Collegio, fabrica de chapeos n. 9. 4)

1— Vende-se estrellinha para soupa a 120 a a libra, e cevadinha de França a 240 rs., na rua das Larangeiras, venda n. 16. (3)

1— Vende-se um carrinho de duas rodas, bonito, bastante forte, e muito leve; no Monnego, sitio de José Francisco de Azevedo Lisboa. (4)

1— Vende-se uma negra de nação, de 17 annos, optima mucama, que engomma com perfeição, cosinha, cose alguma cousa, não tem vicios, e he muito fiel, ao comprador se dirá o motivo, por que se vende; na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar. (6)

—Vende-se espirito de vinho de 36 grãos a 1280 rs. a canada, ago'ardente do caldo de cana em canadas e as garrafas, presuntos para fiambre, e para tempero, e outros muitos generos de venda; na rua Nova n. 3.

—Vende-se um sobradinho de um andar, sito na rua Imperial n. 100; a tratar defronte do mesmo n. 167.

—Vende-se um espadim todo dourado, com cabo de marfim, por preço commodo, uma taboleta de ourives, um bahu novo, um palanquim, e um fardamento para pagem, todo de galão de ouro; na rua de Agoas-verdes n. 15.

— Vende-se uma secretaria de jacarandá, muito bem feita, e por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vendem-se todos os livros necessarios ao estudo preparatorio de inglez, a saber; grammatica por Constancio, historia de Inglaterra, Pope e um diccionario, tudo em bom uso, por 16000 rs.; na rua do Fogo n. 25; na mesma casa dá-se lições particulares de piano e violão, por modico preço.

—Vende-se o supplemento ao digesto portuguez, por Correia Telles, vende-se em separado as pessoas, que quizerem completar a obra de 3 volumes; o defensor da religião, obra dividida em 6 partes, onde se achão desenvolvidas as mais importantes questões de theologia, e de direito canocico, de muito prestimo aos estudantes de direito, e aos ecclesiasticos, edição de 1839, muito acrescentada; na rua do Collegio, livraria n. 20.

— Vendem-se dous pretos, um bom boleiro, moço e de boa figura, e o outro bom official da seleiro, de 17 annos e de eleganre figura; na rua velha n. 111.

1— Vende-se uma rabeca com pouco uso; na rua da S. Cruz n. 74. (2)

— Vende-se um violão de excellentes vozes, um realejo, uma porção de entremezes a 60 rs., a historia do piolho viajante, o primeiro e quarto volume de mil e uma noutes, o Ramalhete de 1839, as viagens de Henriques Vanton as terras incognitas Austraes, ao paiz das monas, aonde se descreve os costumes, caracter, sciencias e policia destes extraordinarios habitantes, a noticia viridica dos acontecimentos, que tiverão lugar no cerco do Porto no anno de 1832 a 1833, a arte de furtar, e varias historias mais, uma rede do Pará, propria para tipoia, tudo por preço muito barato; na rua Direita n. 114.

—Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça um sitio na estrada de João de Barros, com boa casa de pedra e cal; mais 3 casinhas de taipa, boa agoa de beber, com alguns pés de fruta, terras para plantações, e para ter vaccas de leite, por ter pasto para isto; na rua do Cabugá, loja junto do Bandeira.

—Vendem-se duas canôas novas, sendo uma d'agoa, que carrega 300 canecos, e a outra de carreira, com 4 palmos de bocca, ambas muito bem construidas; na rua Nova, armazem n. 67.

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos, muito sadia, e optima para ser educada; na rua Nova de S. Amaro, casa de dous andares do Mesquita.

1—Vende-se um telheiro, que servio de estribaria, com perto de mil telhas, taboas, caibros e frechaes, por preço commodo; na rua da Alegria n. 34. (4)

—Vende-se uma escrava recolhida, cose, engomma, faz doces e lavarinto com toda a perfeição, só se vende para fóra da provincia; uma parda tambem recolhida, de 18 annos, com habilidades; uma escrava de nação, sem vicios, para todo o serviço de uma casa; uma cabrinha de 16 annos; uma escrava parda de meia idade para todo o serviço; um escravo pardo; dous moleques; um bonito mulatinho de 14 annos; dous escravos para todo o serviço, por 730$ rs.; na praça da Boa-vista n. 19.

— Vendem-se chapeos de sol, de seda de superior qualidade a 7$ rs., ditos pretos francezes para cabeça, de novas fórmas a 6500 rs., ditos brancos de castor a 5$ e 8500 rs. superiores; nas lojas de Guilherme Sette, na rua do Queimado ns. 11 e 25.

1—Vendem-se meutinhas para gravatas e lenços pretos e de côres, fitas lavradas, largas e estreitas, luvas sem dedos, curtas e compridas, pretas e de côres, ditas de pellica compridas para senhora, ditas para homem, pretas e brancas, pentes de tartaruga para marrafas, lenços de seda para pescoço e para mão, agulhas francezas em caixinhas, papel almaço e de pezo, dito almaço primeira sorte, escovinhas com pente e espelho, linhas de carretel com 200 jardas, ditas de côres, thesouras prateadas, e douradas, canivetes finos e entre-finos, flores para chapeo e cabeça, marroquins de varias côres, couro de lustro, suspensorios de burracha e de seda, calungas finos e entre-finos, agoa de Colonia, banha superior, sabonetes, agoa de Lavande em meias garrafas, carteiras finas e entre-finas, canetas para pennas de aço, com cabo de marfim e de cristal, bonés e chapeos de palhinha, ditos com pala de lustro, papel de côres de formato pequeno, facas e garfos com cabo de metal muito fino, e outras muitas miudezes por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e com amostras a contento dos compradores: na rua do Queimado n. 24. (25)

1—Vende-se uma mesa de jacarandá para meio de sala, por preço commodo; na rua Direita, loja de marcineiro n. 91. (3)

1—Vende-se um moleque de 14 annos, sem vicios, e faz o serviço de uma casa; e um relogio de parede, de boa fabrica e bom regulador; na rua do Livramento n. 4, primeiro andar. (5)

— Vende-se um par de brincos de diamantes de bonito modelo, e de tamanho regular; na rua do Crespo n. 16.

1—Vende-se panno preto de boa qualidade a 3000 rs., dito azul e de outras côres a 2200 rs., merinó preto e de côres a 1200 rs., meias casimiras modernas a 1120 rs., e de outras a 560 e 800 rs., damasco de lãa com 6 palmos de largura a 2200 rs., e mais estreito até proprio para coeiros a 1000 rs., camisinhas arrendadas, toucas, e vestidinhos por muito barato preço, cortes de vestido das mais modernas lanzinhas a 5 e 6$ rs., e de outras mais ordinarias a 3$ rs., ditas escocezas a 400 rs. o covado, cassas pintadas a 200 rs., ricas mantas de seda, de setim e de filó de linho, chales de lãa e de seda, modernos, lenços de seda, mantas de setim preto com flores de côres para homem, a bem modico preço, pano de alcatifar salas e igrejas a 320 rs. o covado e mais estreito a 200 rs., guardanapos de linho a 4000 rs. a duzia, e de algodão a 2400 rs.; na loja da viuva Cunha Guimarães, na rua do Crespo ns. 10 e 12 (19)

— Vende-se uma escrava de nação, de 18 annos, bonita figura, com principios de engommar e cozinha; um molecão de 18 annos, de bonita figura, e he proprio para pagem; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se café do Rio a 120 rs. a libra, manteiga franceza a 500 rs.; na venda da travessa das Cruzes, na esquina do Quartel de policia.

Escravos fugidos

2—Fugio no dia 7 do corrente as 7 horas da noute um preto, e uma preta, ambos parceiros da mesma casa, sendo o preto de nome Benedicto, e a preta de nome Maria, levárão uma caixa pequena de madeira oleada de verde, já a tinta usada, e um assafate pequeno do Porto, com porção de roupa de seu uso; o preto tem os signaes seguintes; de nação Camundongo, estatura baixa, corpo grosso, olhos grandes, cabeça a proporção, cabello cortado sómente atraz, pescoço grosso, costas largas, pés grossos e largos, uma orelha furada em que costumava trazer uma rozetinha, tem na frente da cabeça de um lado ao pé da testa, e junto ao cabello uma costura, côr fula não retincta, mãos grossas e cheias de calos de tocar canôa, official de cascavel, que trabalha no trapiche do assucar, tem barba sómente na ponta do queixo, e buço, de idade de 25 annos, muito ladino. A preta tem os signaes seguintes: de nação Benguella, estatura regular, corpo secco, e espigado, olhos amortecidos principalmente quando falla; as faltas muito baixas, peitos pequenos, rosto descarnado, maçães altas, pés seccos, e nervosos, mãos regulares, côr preta não retincta, mui bem fallante, dentes aparados; leva um panno da Costa, vestido de chita encarnado, com ramagens pretas, e aberto pela frente com abotuadura de colchetes, idade 25 annos; em algum tempo vendeo fasendas; quem os pegar, leve a rua da Palma por detraz do Carmo, em casa de Antonio dos Santos Ferreira, que será gratificado com 200$ réis. (33)

1—Desta Typographia desappareceo em dias do mez de Junho do corrente anno, um preto velho, de nome Domingos, alto, reforçado do corpo, pés enchados, e com uma ferida em uma perna, o qual consta que seguio para a Casa-forte, aonde foi encontrado dizendo estava forro; quem o pegar, traga a esta Typographia, na rua das Cruzes n. 34, que será recompensado.

= Fugio um crioulo de nome Felis, official de carpina, alto, corcunda, fulo, anda sempre calçado, o qual trabalhava com o mestre carpina de nome Bernardo morador na rua da Senzalla; quem o pegar, leve a rua do Collegio n. 13.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1844.